

A GRAFIA DAS SOANTES PALATAIS EM DADOS DE ESCRITA INICIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DADOS DE ESCRITA ESPONTÂNEA E CONTROLADA

LORENZO STEINHORST RICHETTI¹; NATHALIA VITÓRIA REINEHR²; LISSA PACHALSKI³; GUSTAVO GABRIEL COELHO⁴; ANA RUTH MORESCO MIRANDA⁵

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lorenzo.richetti@gmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - nathaliavreinehr@gmail.com²

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - pachalski@gmail.com³

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - anaruthmmiranda@gmail.com⁴

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar e comparar a grafia das soantes palatais /ɲ/ e /ʎ/ (representadas ortograficamente por <nh> e <lh>) em dados de escrita inicial coletados a partir de ditados de imagem, com resultados obtidos por meio da análise de textos espontâneos, publicada em MIRANDA et al. (2023). O estudo segue a linha de investigação do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE), que tem como principal objeto de análise o erro ortográfico e busca compreender as motivações do aprendiz para a produção dos erros, observando sua natureza, com base nos principais sistemas que regulam o sistema de escrita. As investigações têm como base de dados o Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), constituído por nove estratos que abrangem textos de crianças e adultos em processo de alfabetização, tanto brasileiros como portugueses e moçambicanos. A classificação em erros (orto)gráficos¹ (MIRANDA, 2020) pretende revelar a natureza do erro, ou seja, sua origem, interpretando o erro como uma estratégia utilizada pelos aprendizes para darem conta das dúvidas que surgem durante a aquisição da escrita. Essas dúvidas estão relacionadas à configuração dos sistemas fonológico e ortográfico, que são confrontados durante a alfabetização. Para tanto, são definidas três categorias de erro: fonológico, ortográfico e fonográfico.

Os instrumentos de coleta de escrita como os textos espontâneos oferecem espaço para que a criança registre hipóteses sobre as relações entre a fonologia de sua língua materna e a ortografia que rege sua escrita. Diferentemente destes, os ditados são instrumentos de coleta construídos visando algum contexto particular na escrita a ser analisado. Aqui o contexto de análise é a grafia das soantes palatais do português brasileiro (/ɲ/ e /ʎ/), na ortografia representadas somente pelos respectivos dígrafos² <nh> e <lh>. Do ponto de vista da fonologia são segmentos recentes na diacronia³ à medida que não existiam no Latim, tendo surgido no sistema do Português a partir de intensos processos de palatalização.

¹ A separação do termo (orto)gráfico busca indicar os principais sistemas que influenciam no processo de aquisição da escrita: o sistema fonológico, construído espontaneamente pelo sujeito desde os primeiros anos de vida e retomado durante a alfabetização; e o sistema ortográfico, que postula as relações entre fonemas e grafemas.

² Dígrafos são unidades ortográficas constituídas por duas letras, mas que representam um único fonema (/ˈka.ʎa/ ~ 'calha').

³ Termo que se refere ao desenvolvimento histórico da língua.

A palatalização é caracterizada pela reestruturação articulatória de um segmento consonantal em direção ao palato. Segmentos com articulações anteriores (/t/, /d/, /n/) e posteriores (/k/, /g/), se seguidos de vogais palatais /e, i/ tendem a assimilar o ponto de articulação dessas últimas ('tia' e 'dia'). De acordo com SILVA (2006), a palatalização advinda do contexto de consoante anterior seguida de vogal palatal ocorre antes na diacronia, produzindo, entre outros, a nasal palatal /ɲ/ ('manhã') e a líquida palatal /ʎ/ ('milho'). Na literatura consultada, alguns trabalhos se dedicam a descrever o que acontece com a grafia das soantes palatais, especificamente MIRANDA et al. (2023).

As perguntas norteadoras deste estudo são: a) a grafia de segmentos palatais coletadas a partir de instrumentos específicos segue a mesma tendência observada na grafias extraídas de textos espontâneos?; e b) existe diferença na qualidade dos erros de acordo com diferentes instrumentos de coleta?

2. METODOLOGIA

As variáveis de análise deste estudo abrangem: a) tipo de instrumento de coleta, i) texto espontâneo e ii) ditado de imagem; b) tipo de erro, conforme MIRANDA (2020), i) fonológico, ii) ortográfico e iii) fonográfico; e c) dígrafo alvo, i) <nh> e ii) <lh>. Nenhum dado de soante palatal foi classificado como erro ortográfico, tanto nas grafias extraídas de textos espontâneos, quanto nos ditados de imagem.

Neste estudo são comparados os dados de escrita das palatais coletados de textos espontâneos e analisados em MIRANDA et al (2023) com dados obtidos da análise de instrumentos controlados, como os ditados de imagem. Todas as grafias de dígrafos que representam segmentos palatais foram contabilizadas. Os textos espontâneos analisados fazem parte do estrato 1 do BATALE, abrangendo suas cinco primeiras coletas, realizadas entre 2001 e 2003, referentes a textos de crianças de 1ª à 4ª série de uma escola pública de Pelotas/RS. O estudo investigou a grafia de todos os dígrafos consonantais disponíveis na amostra, incluindo <nh> e <lh>, que representam as soantes palatais.

Os ditados analisados fazem parte do estrato 5 do BATALE, que reúne coletas de escrita visando contextos específicos como sequências vocálicas (hiato, harmonia vocálica) e a grafia das soantes palatais. Ditados de imagem, particularmente, buscam incentivar o sujeito a pensar sobre a forma ortográfica de uma palavra sem a pista acústica da fala. As escritas foram coletadas em turmas de 1ª a 4ª série em uma escola pública de Pelotas/RS, no ano de 2009. No total, 140 ditados de imagem foram analisados. Deste montante, 9 foram classificados como não-alfabéticos⁴ e, posteriormente, descartados. O instrumento possui 22 imagens com 23 palavras no total: 5 distratores (bailarina, jacaré, cadeira, chuva, barata), e outras 18 que remetem a palavras com o contexto para as soantes palatais (sonho, colher, trilho, pinheiro, palhaço, banheira, alho, sobancelha, linha e agulha, aranha, repolho, pilha, unha, milho, ervilha, cavalo-marinho e abelha). As grafias em branco e que não atingiram a palavra-alvo, mesmo com

⁴ Para se tornar alfabetizado, o aprendiz precisa compreender algumas propriedades do sistema de escrita alfabético, como a forma das letras e para que servem, entre outros conhecimentos linguísticos (MORAIS, 2012). As escritas não-alfabéticas são aquelas que não apresentam estas propriedades, pois os aprendizes ainda estão em fases anteriores do percurso de aquisição (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999).

contexto para as soantes palatais ('olho' para 'sobrancelha'), também foram descartadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 abaixo apresenta a distribuição da grafia das soantes palatais coletadas em textos espontâneos analisados por MIRANDA et al. (2023):

Tabela 1: Distribuição da grafia das soantes palatais analisada em MIRANDA et al. (2023) – amostra de textos espontâneos.

	acertos	erros	total
<nh>	816	33	849
	96,4%	3,6%	100%
<lh>	581	23	604
	96,1%	3,9%	100%
total	1397	56	1453
	96%	4%	100%

Nos estudos de MIRANDA et al. (2023) são analisados erros (orto)gráficos relacionados aos dígrafos consonantais em textos espontâneos de crianças em processo de alfabetização, abrangendo uma escola pública e uma particular. Aqui, somente os dados da escola pública foram analisados, 1.453 no total. Os resultados indicam maior quantidade de acertos (≈96%) que erros (≈4%). Dentre os tipos de erro, a porcentagem se aproxima, porém os fonológicos ainda são maioria na amostra geral (2,3%), ocorrendo com mais frequência nas grafias de <lh> (76%) que <nh> (24%). Os fonográficos representam 1,7% da amostra geral, ocorrendo com mais frequência nas grafias de <nh> (74%) que <lh> (26%). A Tabela 2 abaixo apresenta a distribuição dos dados coletados a partir dos ditados de imagem e que compõem o estrato 5 do BATALE.

Tabela 2: Distribuição da grafia das soantes palatais nos ditados de imagem – amostra de escrita controlada.

	acertos	erros	total
<nh>	614	73	687
	89%	11%	100%
<lh>	997	144	1141
	87%	13%	100%
total	1611	217	1828
	88%	12%	100%

No total, 1.828 dados foram analisados. Assim como previsto nos demais estudos, aqui os acertos também são maioria na grafia das soantes palatais, com 88% de frequência, enquanto os erros representam 12%. Entre os tipos de erro, o fonológico parece ocorrer com mais frequência na amostra geral (60%). Os erros envolvendo a grafia do dígrafo <lh> representam 78% da amostra total de erros fonológicos, enquanto que o dígrafo <nh> representa 22% desta amostra. O erro fonográfico representa 30% da amostra geral, ocorrendo em 52% das grafias de <nh> e 48% em <lh>.

Os dados obtidos a partir dos diferentes instrumentos de coleta se aproximam no número de acertos, seguindo a mesma tendência em ambas as amostras. O número de erros, porém, é mais baixo na amostra de textos espontâneos, 4%, comparada aos 12% da amostra de ditados. Dentre os erros é possível perceber um aumento de erros fonográficos nas amostras dos ditados de imagem. Em relação à qualidade dos erros, as estratégias utilizadas pelas crianças continuam sendo as mesmas, com a inserção, omissão e substituição de dígrafos tanto nos textos espontâneos quanto nos ditados de imagem.

4. CONCLUSÕES

A grafia das soantes palatais nas amostras analisadas, portanto, parece suscitar mais dúvidas sobre o funcionamento do sistema fonológico, e como ele é representado graficamente, e sobre o processamento da escrita, representado nos erros que envolvem traçado, omissão e substituição de letras. A grafia dos segmentos analisados parece seguir tendência semelhante de acertos entre os instrumentos de escrita espontânea e controlada. Do ponto de vista qualitativo, as crianças em ambas as amostras parecem produzir os mesmos tipos de erro. Porém, a escrita controlada apresentou maior quantidade de erros entre as amostras. A continuidade dos estudos é fundamental para a ampliação das análises a partir da comparação de outras amostras de dados, mas os resultados aqui apresentados já dão pistas iniciais de como a grafia dos segmentos palatais são tratados pelas crianças nos anos iniciais de escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, M. B. M. A relação entre escrita espontânea e representações linguísticas subjacentes. **Verba Volant**, v. 2, n. 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPEL, 2011.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita** - Porto Alegre: Artmed, 1999.

MIRANDA, A. R. M. **BATALE**: Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. 2001. Disponível em: <sistemavestigios.org>.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. Belo Horizonte: **Educ. rev.** - vol.36, e221615, 2020.

MIRANDA, A. R. M.; PACHALSKI, L.; RICHETTI, L. S. Os dígrafos do português brasileiro na escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Fórum Linguístico**, v.20, n.1, p.8727- 8745, jan./mar. 2023.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino)

SILVA, R. V. M. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006. 203 p.